

Editorial

Enunciação e Argumentação

Esta publicação constitui os anais do Colóquio Internacional “Enunciação e Argumentação – a semântica argumentativa em diálogo”, organizado pelos grupos de pesquisa em semântica argumentativa da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade de Passo Fundo e da École des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Esse evento se realizou remotamente, nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2021, e se organizou em torno de conferências plenárias e de grupos de trabalho francófonos e lusófonos. O presente número de Humanidades & Inovação reúne uma série de artigos dessas diferentes comunicações, acrescentando dois artigos introdutórios, um em português sobre a história da semântica argumentativa no Brasil, e um em francês sobre o lugar da enunciação e da argumentação na semântica argumentativa.

O referido colóquio faz parte de uma colaboração franco-brasileira de longa data, visto que, desde os anos 1970, Oswald Ducrot já vinha ministrar cursos na Universidade Estadual de Campinas, a convite de Carlos Vogt. Esses vínculos nunca cessaram, em particular graças às inúmeras traduções dos trabalhos franceses que Leci Barbisan organizou na revista Letras de Hoje. Novamente no ano passado, esses intercâmbios permitiram, por iniciativa de Julio Machado, a elaboração e a publicação de uma obra coletiva bilíngue intitulada Curso de Semântica Argumentativa¹. O colóquio Enunciação e Argumentação e este número temático também se inscrevem nessa tradição, e esperamos que eles abram portas para novas colaborações e, por que não, para outros encontros internacionais.

Os dois temas escolhidos para este colóquio foram a enunciação e a argumentação, uma vez que estão no cerne da semântica argumentativa, desde sua fundação por Anscombe e Ducrot. Recordamos que, para Ducrot, o sentido de um enunciado é a descrição que ele dá de sua enunciação² e que ele contém, ao mesmo tempo, “uma alusão à sua possível continuação”³. Falar é efetuar o “ato de argumentar”⁴, ou seja, é pretender que a enunciação imponha certas conclusões na sequência da troca.

Este colóquio e esta publicação são uma oportunidade para considerar a evolução desses dois temas nos trabalhos recentes produzidos em semântica argumentativa. Mas é também uma oportunidade para estabelecer um diálogo com as diferentes abordagens atuais da enunciação e da argumentação. Porque a argumentação e a enunciação têm, é claro, uma história independente que vai além da semântica argumentativa e da qual esperamos ter podido dar uma certa visão durante o evento e nas páginas que se seguirão.

Agradecemos a todos os que participaram do colóquio e aos que submeteram artigo para esta publicação.

Os organizadores,

Louise Behe (École des Hautes Études en Sciences Sociales – France)

Marion Carel (École des Hautes Études en Sciences Sociales – France)

Cristiane Dall’ Cortivo Lebler (Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil)

Corentin Denuc (École des Hautes Études en Sciences Sociales – France)

Lauro Gomes (Universidade de Passo Fundo – Brasil)

1 BEHE, Louise ; CAREL, Marion ; DENUC, Corentin ; MACHADO, Julio Cesar (éds). Curso de Semântica Argumentativa. Pedro e João editores, 2021

2 DUCROT, Oswald. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

3 DUCROT, Oswald. Les Echelles argumentatives. Paris : Minuit, 1980.

4 DUCROT, Oswald. Note sur l’argumentation et l’acte d’argumenter. Cahiers de linguistique française. n°4, p. 143-163, 1982.